

ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS NO PARANÁ EM 2023

Letícia Pereira Arce¹; Beatriz Monteiro Shoji².

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RS/79

RESUMO

Introdução: Transtornos mentais são um foco de atenção crescente na saúde pública, tanto no Brasil quanto em outros países. As hospitalizações relacionadas a esses distúrbios representam uma fração significativa do uso de recursos de saúde. O presente trabalho explora o cenário dessas internações no Paraná, um estado sul brasileiro, analisando a frequência de internações, faixa etária, gênero, cor/raça e as principais causas de internação, com base na Classificação Internacional de Doenças (CID-10). **Objetivo:** Identificar perfil de internações hospitalares por distúrbios mentais e comportamentais no Paraná em 2023, observando variáveis demográficas e os diagnósticos mais frequentes, além de avaliar o tempo médio de permanência hospitalar. **Metodologia:** Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) para o ano de 2023, focando no capítulo V da CID-10, que abrange os distúrbios mentais e comportamentais. **Resultados:** Houve 18.950 hospitalizações por transtornos mentais e comportamentais no Paraná durante o ano de 2023. A maior parte das internações ocorreu entre jovens de 20 a 29 anos, totalizando 4.664 casos. Adultos de 30 a 39 anos (4.516 casos) e de 40 a 49 anos (4.086 casos) também apresentaram números significativos. Em relação ao sexo, 62,7% das internações foram de homens (11.883 casos), enquanto as mulheres representaram 37,3% (7.067 casos). A maioria das internações foi de pessoas brancas (12.419 casos), seguidas de pardas (5.233 casos). A média de tempo de internação foi de 32,1 dias. Os principais diagnósticos foram transtornos relacionados ao uso de substâncias psicoativas (3.028 casos), esquizofrenia e transtornos esquizotípicos (5.026 casos), e transtornos afetivos (5.765 casos). **Conclusão:** Os transtornos mentais e comportamentais são uma das principais causas de internação hospitalar no Paraná. Homens e jovens adultos foram os mais afetados, com destaque para os distúrbios relacionados ao uso de substâncias psicoativas e transtornos de esquizofrenia e humor. O tempo médio de permanência hospitalar foi elevado, sugerindo a complexidade no tratamento dessas condições. A implementação de políticas voltadas para a prevenção e tratamento eficaz dos distúrbios mentais é fundamental para reduzir o impacto dessas internações e melhorar o cuidado e o acompanhamento dos pacientes na comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitalização. Saúde mental. Demografia.